



O jornal do Farmacêutico

SINDIFARMA

Publicação do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia Novembro de 2021

24

**CATEGORIA UNIDA,
SINDICATO FORTE!**

**Confira as conquistas do
Sindifarma neste ano**



O final do ano se aproxima e, com avanço da vacinação percebe-se que a pandemia começa a enfraquecer. Embora ainda seja imprescindível manter todos os cuidados e proteção, já se pode pensar na retomada. **E como fazer isso com tantas crises para lidar: política, econômica, social...**

O país passa por um dos piores momentos de sua história e só se pode vencer essa batalhada com a união e conscientização dos trabalhadores e trabalhadoras. As entidades precisam estar ainda mais fortes para combater a precarização do trabalho.

O Sindifarma, mesmo com o atendimento remoto, necessário no período de crise sanitária, buscou suprir as demandas dos farmacêuticos por todos os meios disponíveis, como o telefone, e-mail e whatsapp.

Conseguimos mobilizar e conquistar, mesmo em período tão difícil. Tivemos conquistas importantes para a categoria e continuamos na luta por mais vitórias. Com a atuação da entidade, que negociou com o patronal, mantivemos os adicionais, reajustamos salários e conquistamos o que há muitos anos vínhamos negociando.

São nesses momentos de dificuldade que mais se percebe o valor e a importância das entidades de classe. Não podemos deixar que os desmandos do patronato e de gestões prejudiciais ao trabalhador ganhem força. E para isso, o sindicato precisa de você, farmacêutico.

UNIDOS NOS TORNAMOS MAIS FORTES E CONQUISTAMOS MAIS!



Caros colegas,

Estamos chegando ao final de mais um ano de pandemia com muitas incertezas e instabilidades de mercado. Neste 2021, as crises econômica, política e social afetaram diretamente o nosso povo, que sofre com desemprego, baixa remuneração, inflação alta e a volta da extrema pobreza. Por isso, muitos são os desafios que temos pela frente. A boa notícia é a vacinação, que avança e dá um certo conforto diante de tantos obstáculos que o país terá de enfrentar daqui em diante, dá a oportunidade de voltarmos aos poucos à vida normal. E o farmacêutico, que nesse contexto de crise sanitária é tão necessário e importante, precisa estar unido e forte na luta contra os desmontes dos direitos trabalhistas que infelizmente estamos vivendo. Muitas são as tentativas de precarização do trabalho e do profissional, algumas vingaram e estamos atentos para combatê-las. Tanto é que o Sindifarma está em constante negociação com todos os setores a fim de garantir os direitos e a valorização do profissional farmacêutico.

Neste ano completamos 62 anos. São mais de seis décadas lutando e aprimorando nossa atuação como entidade que trabalha em prol e vigilante da causa do trabalhador farmacêutico. Tivemos uma grande e histórica conquista com o Sindicato das Santas Casas e Entidades Filantrópicas do Estado da Bahia, que depois de tanto tempo conseguimos emplacar uma negociação em prol do farmacêutico. Isso é possível porque estamos unidos na mesma causa e vamos continuar fortes nessa frente.

VIDA LONGA AO SINDIFARMA, QUE CADA VEZ MAIS CONQUISTA ESPAÇOS E VITÓRIAS PARA O FARMACÊUTICO BAIANO!

MAGNO TEIXEIRA

Farmacêutico, advogado e presidente do Sindifarma

Todas as matérias são de responsabilidade da diretoria: **PRESIDENTE:** MAGNO LUIZ SILVEIRA TEIXEIRA; **VICE-PRESIDENTE:** MARIA SORAYA PINHEIRO DE AMORIM; **TESOUREIRA:** ELIANA CRISTINA DE SANTANA FIAIS; **SECRETÁRIO:** CLÓVIS DE SANTANA REIS; **SECRETÁRIA DE IMPRENSA:** EDÊNIA SOCORRO ARAÚJO DOS SANTOS; **ASSUNTOS JURÍDICOS:** ELIANE DE ARAÚJO SIMÕES; **CULTURA, ESPORTE E LAZER:** JOSÉ JORGE SILVA JÚNIOR; **DIRETORES:** SONIA CARVALHO, ADRIANO DE SOUZA SANTOS, FABIANA CAROLINA, IRINEU DAL CORTIVO, ARIVALDO SANTANA, FABRÍCIO TEODORO RODRIGUES DA SILVA, ARIEL REZENDE, RODRIGO OLIVEIRA, LUCIANO AUGUSTO, LUCAS SILVA SOLUSA, LORENA SAMPAIO FRANCHI, RAFAEL REIS DOURADO, EDSON SILVA, RONALDO SANTOS, REGINALDO COSME, GIBRAN SOUZA, WAGNER CURVELO, ANDERSON SPINOLA.

Av. Sete de Setembro, 88 - Ed. Barão do Rio Branco - 6º andar - Sala 602 - Relógio de São Pedro - Salvador - Bahia Cep. 40080-001 - Telefones 71 3266-0464 / 3266-6043

www.sindifarma.org.br e-mail: sindifarma@sindifarma.org.br [@sindifarma](https://www.instagram.com/sindifarma) [Sindifarma-BA](https://www.facebook.com/Sindifarma-BA) twitter.com/Sindifarma

Jornalista Responsável: Joana Lopo DRT/BA 3873 Editoração Eletrônica: Lucca Duarte Foto: Fernando Santt

Sindifarma tem mais de 60 anos de luta em defesa dos farmacêuticos

O Sindifarma é o representante legal e legítimo (Art. 8.º da CF) das negociações com a direção dos hospitais privados e filantrópicos. Em 2021, mesmo com todas as dificuldades advindas com a pandemia, o Sindicato firmou acordos com as representações patronais, conquistando reposição salarial e manutenção de direitos, como a insalubridade, que queriam acabar.

É importante citar esse item específico porque os únicos farmacêuticos do Brasil a terem a INSALUBRIDADE SOBRE O SALÁRIO BASE são os da Bahia. E isso é uma conquista do Sindifarma.



VEJA ABAIXO UM POUCO MAIS SOBRE AS NEGOCIAÇÕES EM CADA SEGMENTO DE NOSSA CATEGORIA:

HOSPITAIS PRIVADOS

O sindicato patronal que representa os hospitais privados é o SINDHOSBA, com o qual temos Convenção Coletiva há muito tempo. Para o período 2021/2022 fechamos acordo com reajuste de 6% e manutenção de insalubridade de 20% sobre o salário base.

HOSPITAIS FILANTRÓPICOS

O sindicato patronal que representa os hospitais filantrópicos é o SINDIFIBA. No período 2020/2021 foram várias reuniões, inclusive com a mediação do Ministério Público do Trabalho (MPT), sem que tivéssemos algum avanço quanto à recomposição e aumento real nos salários. O SINDIFIBA ainda ameaçava e concretizou a retirada da Insalubridade sobre o salário base para os contratos novos. Após assembleias com os farmacêuticos (cerca de 80) do segmento e várias outras reuniões com o sindicato patronal, foi assinado acordo coletivo em 2021 com reajuste de 9% e manutenção da insalubridade sobre o salário base.

POLICLÍNICAS E UPAS

As policlínicas e unidades de pronto atendimento (UPA e Multicentros) não têm um sindicato patronal, além de manterem contrato (terceirização) com o município ou Estado. Nestes casos o Sindifarma busca os gestores de cada serviço, incluindo no inte-

rior, com pautas de interesse dos farmacêuticos, porém estes gestores jogam a representação para os contratantes e alegam que os salários estão compatíveis com a região. Solicitamos diversas vezes a intermediação do Ministério Público do Trabalho (MPT) e o Sindifarma está neste momento estudando medidas jurídicas para exigir negociação.

SERVIDORES MUNICIPAIS E ESTADUAIS

Servidores de saúde dos municípios (Concurso Público) têm regime próprio e são regidos pelo Plano de Cargos e Salários ou Carreira, definido pela Câmara Municipal e sancionado pelo prefeito. Isso vale também para o pessoal do Estado. A atuação do Sindifarma é limitada, nestes casos, visto que as definições/alterações/mudanças passam por trâmites legislativos e pela competência constitucional do sindicato local de representação dos servidores de cada município ou do Estado.

O Sindifarma ainda representa os farmacêuticos nos Laboratórios de Análises Clínicas, nas Farmácias Comunitárias, tendo atuado na defesa da categoria e de seus profissionais em todos os segmentos.

DISCURSO ELEITOREIRO

Uma entidade com 60 anos de história em defesa da categoria não pode ter sua imagem maculada por fakenews. Importante

fazer os esclarecimentos e informes acima porque temos visto e ouvido críticas injustas e mentiras sobre a atuação do Sindifarma, com afirmações respondem apenas a interesses eleitorais vinculados ao pleito do CRF-BA e CFF.

Nesse período de eleição dos conselhos é comum aparecerem os salvadores da profissão. Normalmente são pessoas que no cotidiano cuidam apenas dos interesses pessoais e desconhecem a dinâmica profissional, as lutas e dificuldades de suas entidades representativas. Mas a cada dois anos eles pulam de paraquedas com um discurso “bonito”, cheio de fórmulas mágicas, de mudanças mirabolantes (tipo “ao infinito e além!”).

O Sindifarma está aberto às propostas, sugestões e à participação. Mas isso deve valer também para quando passar a eleição e não somente na hora de correr atrás de voto para o CRF/CFF. Porque é no dia-a-dia da luta da categoria que representantes comprometidos e sérios podem mostrar o seu valor.

Por isso, fazemos o convite para os que estão criticando injustamente a entidade nas redes sociais se engajem nas lutas do Sindicato a partir de 13 de novembro próximo.

MAIS INFORMAÇÕES ACESSA:
www.bit.ly/relacao_de_salarios20-21

Sindifarma fecha negociação com Sindifiba e garante reajuste de 9% e manutenção dos adicionais

Após três anos de muita luta, em mais de 30 rodadas de negociação e investimento em material publicitário e mobilização das entidades de saúde, o Sindicato dos Farmacêuticos da Bahia – Sindifarma conseguiu fechar negociação com o Sindicato das Santas Casas e Entidades Filantrópicas do Estado da Bahia – Sindifiba. Com isso, o farmacêutico terá seus adicionais mantidos, sem qualquer redução (como o Sindifiba queria) e ainda terá direito ao tão esperado reajuste de 9%, mantendo as demais cláusulas da convenção.

Para o presidente do Sindifarma, Magno Teixeira, essa foi uma das negociações mais difíceis pelas quais a entidade já passou. “Mantivemos nossa luta desde 2019. Não cedemos ao que eles queriam, que era reduzir os adicionais e zero reajuste”, disse o presidente que além de tentar negociar diretamente com

a empresa, também precisou recorrer à justiça para que o processo de negociação fosse possível. “Tentamos chegar a um acordo de forma bilateral, mas não foi possível. Por isso precisa-

mos acionar a justiça, inclusive passamos por mediação no Ministério Público. É uma grande satisfação conseguir fechar esse acordo nesse momento”, finaliza Teixeira.



Para relembrar



A reforma trabalhista completou quatro anos no último mês de julho. A promessa era que daria segurança e geraria mais empregos. Mas o que de fato se observa é que a tal modernização das relações trabalhistas trouxe mesmo a supressão de direitos, especialmente pela prevalência dos contratos de trabalho em relação às contratações por meio de carteira de trabalho (CLT).

Das oportunidades prometidas, o que se tem são ofertas de trabalho sem garantias e com salários extremamente abaixo do que se pode considerar digno. É possível dizer que o cenário, independentemente da pandemia, é de retração de desenvolvimento, em que se privilegia o extrativismo, exportação de commodities e importação de tecnologia. Neste contexto, o crescimento não vem.

O sonho de investidores para explorar mão de obra barata naufragou porque o ambiente de negócios não convive com atraso! Assim, reafirmamos que é preciso dar à classe trabalhadora condições humanas de sobrevivência. O Brasil precisa de políticas para a indústria, infraestrutura, educação e pesquisa e, com isso, gerar renda, dignidade e fazer justiça social.

Farmacêutica gestante, fique atenta!



- 1** Não é necessário “dar entrada no INSS”, pois não se trata de incapacidade laboral, mas do DIREITO de a trabalhadora gestante permanecer em teletrabalho durante a pandemia, sem prejuízo da remuneração;
- 2** O afastamento deve ocorrer desde a confirmação da gravidez, prevalecendo durante todo o período gestacional, enquanto perdurar a emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (não limitação de prazo);
- 3** Trata-se de afastamento das atividades presenciais, com prestação do serviço por teletrabalho. Não se trata de afastamento do EMPREGO;
- 4** Com relação às decisões obtidas pelo

SINDIFARMA, no início da pandemia, determinando afastamento das farmacêuticas gestantes, sob pena do pagamento de multa, as denúncias de descumprimento devem ser provadas e avaliadas caso a caso, para que efetivamente seja possível a cobrança da multa. Até agora nenhuma denúncia de descumprimento foi feita à entidade.



Ser farmacêutico é se corresponsabilizar junto com os demais profissionais de saúde

Por *Andréia Dias Teixeira**

Para uma adequada Assistência Farmacêutica, o farmacêutico não pode ter sua rotina orientada apenas para atividades tecnicistas relacionadas ao acesso de medicamentos, como o controle de estoque. Não é possível a inserção do farmacêutico como profissional de saúde, se ele se coloca para a equipe como um profissional coadjuvante, aquele que apenas tem como atribuição garantir que os medicamentos prescritos sejam encontrados na farmácia.

Ser farmacêutico é se corresponsabilizar junto com os demais profissionais de saúde, pelo efeito do medicamento no paciente. O farmacêutico deve entender que o seu compromisso diário não se limita ao medicamento, que abrange também o usuário que faz uso dele. Suas ações devem ser orientadas de modo a contribuir para que o tratamento farmacológico prescrito seja efetivo, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Mas para que isso ocorra, é necessário ampliar a sua conexão com a equipe de saúde e com o usuário, de modo a pertencer e conhecer a rede SUS e a comunidade, para que assim o profissional consiga contribuir para a resolutividade das ações em saúde.

Uma forma de construção do pertencimento dos profissionais da farmácia ao SUS,



é a inclusão da equipe técnica - farmacêutico, atendentes e profissionais da logística - à agenda de educação continuada da Secretaria de Saúde. O SUS cada dia é mais demandado para questões que envolvem medicamentos, e a ciência evolui constantemente e a passos largos. É preciso humanização, eficiência e rapidez na resolução dessas demandas, assim como garantir que o recurso financeiro, que é



(...) com o advento da epidemia de COVID 19, nossa profissão foi provocada com a explosão do uso irracional dos medicamentos, onde em muitos casos a segurança do paciente estava em jogo.

escasso e finito, seja utilizado de forma justa.

Recentemente, com o advento da epidemia de COVID 19, nossa profissão foi provocada com a explosão do uso irracional dos medicamentos, onde em muitos casos a segurança do paciente estava em jogo. O que notou-se foi que para os serviços onde o farmacêutico já havia demonstrado o seu potencial de contribuição, houve diálogo com garantia de respeito a autonomia de todos as classes profissionais, e a maioria das prescrições foram baseadas nas evidências disponíveis, diminuindo assim os riscos, bem como evitando custos desnecessários com a aquisição de medicamentos sem eficácia.

A profissão vive um momento de reorientação e com um horizonte muito favorável, onde o Cuidado Farmacêutico tem se desenhado imprescindível para um SUS eficiente. Gestores, equipe e comunidade já percebem que quando o paciente utiliza somente o medicamento que precisa, o mais adequado, na dose correta, e que a sua utilização é acompanhada pelo farmacêutico, esse paciente acessa menos outros serviços como UPAs e Hospitais. Tanto a saúde pública quanto a comunidade ganham.

**Andréia Dias Teixeira - CRF 3573 BA
Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica - UFSC. Mestranda em Assistência Farmacêutica - UFBA*

Convênios e EAD

Para garantir benefícios aos farmacêuticos, o Sindifarma-Ba busca firmar convênios e parcerias para oferecer descontos especiais em cursos de aprimoramento profissional, como inglês, espanhol, pós-graduação, planos de saúde, entre outros.

É o sindicato sempre trabalhando para valorizar a profissão e o profissional farmacêutico!

Convênios:

FTC: descontos e bolsas para pós-graduação em qualquer área.

IPOG: descontos em pós-graduação.

INSTITUTO PESSOA: descontos em pós-graduação.

UNIVERSIDADE SALVADOR: descontos em pós-graduação e graduação.

AMIL: plano de saúde – descontos especiais.

UNIMED Norte/Nordeste: descontos especiais.

BRADESCO SAÚDE: descontos especiais.

O farmacêutico é fundamental para toda a sociedade

Entrevista com a farmacêutica Eliana Fiais



Nesta entrevista, a técnica farmacêutica da Vigilância Sanitária do Estado da Bahia e farmacêutica da Unidade de Saúde da Família – USF – de Pernambuco, da Secretaria Municipal de Saúde – SMS, Salvador e mestre em Saúde Coletiva, área de concentração Vigilância Sanitária, Eliana Fiais fala sobre a importância do profissional de farmácia para a sociedade e de sua fundamental importância para a área de saúde.

Jornal Sindifarma - Qual a importância do farmacêutico para a sociedade?

Eliana Fiais - O farmacêutico é um profissional fundamental para a saúde coletiva, porque atua em diversas frentes de atuação dos profissionais de saúde. Ele atua desde a produção, manipulação de medicamentos, e de outros produtos de interesse da saúde, bem como participa do processo de seleção, padronização dos medicamentos para atendimento da população, principalmente nas unidades de saúde. Sua atuação na dispensação dos medicamentos e atenção à saúde da população é de fundamental importância, pois age auxiliando aos pacientes no tratamento e adesão para a promoção do uso racional do medicamento.

JS - E nesse momento de pandemia?

EF - Não só a sua atuação na dispensação de medicamentos, mas os farmacêuticos que atuam nas vigilâncias sanitárias tiveram um papel fundamental pois possuem ações que são privadas, como o controle sanitário na produção de produtos e serviços, na verificação dos riscos sanitários na produção, manipulação, transporte, armazenamento e distribuição de insumos farmacêuticos, medicamentos, gases medicinais, dentre outros produtos sujeitos a inspeção e fiscalização sanitária, produtos estes que são de extrema (IFA) importância para o atendimento dos pacientes acometidos pela doença.



A valorização da profissão vem aumentando ao longo dos anos, mas ainda precisa muita luta. Hoje já ouvimos propaganda que quando fala sobre medicamento procure o médico e o farmacêutico (algum tempos atrás, não ouvíamos essa recomendação).

JS - O profissional é valorizado no Brasil? Como está a situação dos farmacêuticos baianos?

EF - A valorização da profissão vem aumentando ao longo dos anos, mas ainda precisa muita luta. Hoje já ouvimos propaganda que quando fala sobre medicamento procure o médico e o farmacêutico (algum tempos atrás, não ouvíamos essa recomendação). Mas ainda precisa ser mais valorizado, pois ainda tem pessoas que confundem a atividade dos farmacêuticos com os outros profissionais. Nas Unidades de Saúde da Atenção Básica, nas diversas prefeituras, as farmácias, que são verdadeiros depósitos de medicamentos, além de ter uma estrutura física precária, a maioria delas não possuem o profissional far-

macêutico, são qualquer pessoa que dispensa o medicamento. Impossibilitando assim a prática de uma efetiva atenção e assistência farmacêutica necessárias para o atendimento aos pacientes. Na Bahia ainda temos muitos estabelecimentos nesta situação lastimável.

JS - Qual a média salarial do farmacêutico? Qual o papel tem o sindicato na definição desse piso?

EF - A meda salarial de 2.800 a 4.500 reais. Ainda muito insatisfatório para um profissional importante e necessário e que precisa estar em constante conhecimento, em função das mudanças de tecnologias e legislação nas diversas áreas de atuação do profissional

JS - Quais dicas dá para os profissionais recém-formados?

EF - Investir na educação continuada, no conhecimento, pois as mudanças de tecnologias e legislação são constantes e o profissional precisa estar muito bem-informado para essas mudanças. Também no exercício de sua atividade ser proativo. Procurar não se vender, não dar sua força de trabalho por pouco, entende que foi feito um investimento quando ele se propôs a ser um profissional farmacêutico.

JS - Quais foram os maiores desafios dos farmacêuticos durante a pandemia? Como está agora?

EF - Primeiro foi atuar de forma cautelosa para não se contaminar, principalmente os que atuavam na farmácia comunitária, pois mantinha contato constante com a população e este estabelecimento foi considerado como prioritário durante esse período, tinham que ter práticas de dispensação seguras. Dos que atuaram nas unidades de saúde foi a de ter o controle de estoque e uma programação para a aquisição de medicamentos e dos insumos necessários, para que não desabastecem as farmácias nas unidades. ■

Valorização do farmacêutico: O que se vê?

*Por Soraya Amorim

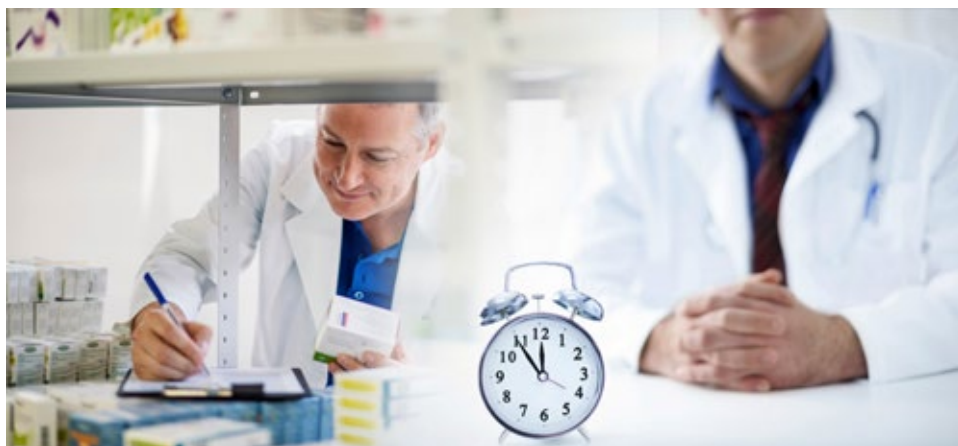
Nas últimas duas décadas o entendimento da saúde como um direito de todos avançou com a consolidação, na prática, do Sistema Único de Saúde (SUS). Também avançou como elemento da cultura cidadã brasileira, fruto do trabalho de entidades, trabalhadores, universidades, casas legislativas, judiciário e ações governamentais e outros atores da sociedade.

O fato é que a saúde brasileira é sustentada e movida por um contingente expressivo de trabalhadores, cerca de três milhões, que unindo saberes promovem e desempenham um papel fundamental. O profissional de saúde do ponto de vista social é considerado um vocacionado por lidar com o cuidado com as vidas, e nesse momento de crise sanitária atribuída principalmente ao COVID -19, toma ares de missão especial.

Alguns autores defendem e concordam que o profissional de saúde é um bem público. A formação acadêmica e prática de um profissional da saúde leva anos e a crise sanitária mostrou isso. Primeiro a escassez de profissionais em muitos cantos do país, o adoecimento por desgaste profissional. Mas por outro lado, vem à luz a capacidade de resposta satisfatória do sistema de saúde e a projeção de talentos.

Sabe-se que cada trabalhador com o seu saber sustenta e move o sistema de saúde público e privado e seu alto valor está claro, mas talvez muitos não sejam recompensados na projeção social e nos proventos.

O farmacêutico é um caso emblemático disso. Seu valor social está entremeado em todo o sistema de saúde. Seja na assistência, seja no suporte do sistema, tem-se farmacêuticos. Todas as entidades farmacêuticas trabalham com afinco para ressaltar a posição social e a necessidade de remuneração compatível, mas ainda se tem ofertas ina-



ceitáveis nos serviços públicos e privados. O que falta então?

A terceirização cresceu assustadoramente, cujo principal objetivo de quem vende o serviço é obter lucro na intermediação de mão de obra. E o serviço público é hoje a principal forma de contratação. Os municípios, que ainda tem serviços, ofertam salários incompatíveis com a sobrevivência, imagine reconhecimento e valorização como reflexo de remuneração. Um absurdo!

Então podemos, em análise, justificar tal situação pela ausência de uma política remuneratória de estado para estes profissionais, pela ganância em auferir ganhos em cima do trabalho de outrem e a pouca capacidade de mobilização. Como mobilizar farmacêuticos para a valorização profissional? Não há uma fórmula. Mas sem dúvidas passa pela integridade de cada profissional e a adesão as entidades sindicais, fundamentais para o fortalecimento e valorização da categoria.

DESEMPREGO EM ALTA

Além dos dissabores vividos com a terceirização, precarização do trabalho e baixos salários ofertados pelos entes públicos, o trabalhador brasileiro, e nesse contexto está o farmacêutico, sofre com as altas taxas de desemprego.

No trimestre fechado em maio deste ano,

a taxa de desemprego estava em 14,4%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE). A população sem emprego é de nada menos do que 14,8 milhões de brasileiros.

O nível de ocupação (48,5%) continua abaixo de 50% desde o trimestre encerrado em maio do ano passado, o que indica que menos da metade da população em idade para trabalhar está ocupada no país. Na comparação com o trimestre fechado em abril do ano passado, quando foram observados os primeiros efeitos da pandemia, o mercado de trabalho ainda registra perdas na ocupação, mas num ritmo menor.

Por todas essas questões que se faz tão necessário o pagamento da contribuição sindical e o fortalecimento das entidades trabalhistas. É unindo forças e esforços que o trabalhador consegue manter seus direitos e conquistar mercado e salários justos. É hora de união em favor da valorização!



*Maria Soraya Amorim é farmacêutica bioquímica e vice-presidente do Sindifarma

FILIE-SE AO NOSSO SINDICATO. Quanto maior o número de membros, mais força teremos para exigir nossas reivindicações e fazê-las cumprir!

Conselhos de farmácia realizaram eleições nos dias 11 e 12 de novembro, confira!

Nos últimos dias 11 e 12 de novembro ocorreram as eleições dos conselhos federal e regionais, para a escolha de conselheiros e diretoria. No Conselho Regional de Farmácia, da Bahia (CRF-BA), assim como nos outros estados, as eleições ocorreram de forma online, com isso, marca a maturidade da categoria farmacêutica. Na Bahia não ocorreram incidentes e a chapa 2 foi escolhida de forma democrática, assim como deve ser todo processo eleitoral. O Sindifarma-Ba parabeniza a todos os participantes do pleito e, em especial, a chapa Atitude, Unidade e Luta, que simboliza o reconhecimento aos trabalhos desenvolvidos para as grandes conquistas alcançadas pelo conselho para a categoria.



CONFIRA COMO FICA:

Diretoria CRF-BA

CHAPA 2

Presidente: Mario Martinelli

Vice-presidente: Ângela Pontes

Secretário Geral: Francisco Pacheco

Tesoureiro: Alan Brito

Conselho Federal:

CHAPA 2

1 - Titular: Altamiro José

2 - Suplente: Edimar Caetité

Conselheiros Regionais - 2022/2025

1 - Mario Martinelli

2 - Alessandra Guedes

3 - Eliana Fiais

4 - Lindemberg Costa

Conselheiros Regionais - 2023/2026

1 - Ana Patrícia Dantas

2 - Maria Soraya Amorim

3 - Luciana Manganelli

4 - Bruno Amaral